

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE CIENCIAS CONTÁBEIS**

**LETICIA ZILLI PINGUELLO**

**ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE  
INDICADORES DE QUALIDADE DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
OFERTADOS EM CRICIÚMA/SC**

**CRICIUMA**

**2018**

**LETICIA ZILLI PINGUELLO**

**ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE  
INDICADORES DE QUALIDADE DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
OFERTADOS EM CRICIÚMA/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Mestra Milla Lúcia Ferreira Guimarães

**CRICIUMA**

**2018**



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



LETICIA ZILLI PINGUELLO

**ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE  
INDICADORES DE QUALIDADE DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
OFERTADOS EM CRICIÚMA/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Formação e Exercício Profissional.

Criciúma, 07 de Dezembro de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof.<sup>a</sup> Milla Lúcia Ferreira Guimarães - Mestra - UNESC - Orientadora

Prof. Ana Paula Silva dos Santos - Mestra – UNESC

Prof. Sérgio Mendonça da Silva – Mestre - UNESC



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



Dedico este trabalho a meus pais pelo apoio e incentivo e a minha noiva Daniela da Silva Amandio pelo carinho, amor e paciência.



## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pela oportunidade concedida, pela força e coragem durante esses quatro anos e meio de caminhada.

Agradeço aos meus pais, Rejane e José, por todo carinho e incentivo que sempre me deram no caminho até aqui, em especial a minha noiva Daniela da Silva Amandio, que com muito cuidado, apoio e incentivo me ajudou para que eu chegasse até esta etapa de minha vida. A minha segunda família, minha sogra Christiane, minha cunhada Marcela e minha sobrinha/afilhada Olivia, por todo amor e atenção que sempre me dão.

Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, em especial a professora orientadora Milla Lucia Ferreira Guimaraes pela dedicação e comprometimento na orientação que tornou possível a conclusão deste artigo.

Aos colegas e amigos do curso de Ciências Contábeis da UNESC, em especial para o meu trio da faculdade Arieli e Bruna.

Finalmente, a todos que fizeram parte deste processo e que no decorrer dos dias, colocaram em minha vida mais amor e esperança para que neste momento findasse essa etapa tão significativa para mim.



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



*“A satisfação está no esforço e não apenas na realização final”.*

*Mahatma Gandhi*



## ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE INDICADORES DE QUALIDADE DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS OFERTADOS EM CRICIÚMA/SC

Letícia Zilli Pinguello<sup>1</sup>

Milla Lúcia Ferreira Guimarães<sup>2</sup>

**RESUMO:** O ensino presencial no espaço da sala de aula é a forma mais tradicional de construção do saber. Entretanto, no Brasil, os cursos na modalidade EaD vem se expandindo de forma significativa. O Curso de Ciências Contábeis ocupa o quarto lugar dentre os mais procurados nessa modalidade, com 7,2% das matrículas. Esse estudo tem por objetivo verificar o desempenho dos cursos de Ciências Contábeis, na modalidade presencial e a distância ofertados em Criciúma/SC. A metodologia adotada engloba pesquisa qualitativa, descritiva e documental. Os indicadores de qualidade do ensino superior analisados envolvem: Conceito de Curso (CC), Conceito Preliminar de Curso (CPC), Indicador de Diferença dentre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Para identificar as Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas em Criciúma e a oferta de cursos de Ciências Contábeis, seus respectivos indicadores de qualidade, bem como a modalidade de ensino foi consultado o sítio do Ministério da Educação (MEC). Das 13 IES que ofertam curso de Ciências Contábeis, 10 oferecem na modalidade EaD. Devido as informações dos indicadores de qualidade estarem incompletas no e-MEC, a análise foi realizada em 2 cursos que contém todos os indicadores, ambas IES estão enquadradas na categoria universidades: Anhanguera (EaD) e Unesc (presencial). Nesse estudo em específico, os resultados apontam para indicadores de qualidade melhores nos Cursos de Ciências Contábeis na modalidade de ensino presencial do que a distância.

**PALAVRAS – CHAVE:** Ensino presencial. Ensino a distância. Indicadores de qualidade.

**AREA TEMÁTICA:** Tema 08: Formação e Exercício Profissional

### 1 INTRODUÇÃO

O ensino presencial no espaço da sala de aula é ainda, a forma mais tradicional de construção do saber. Entretanto, no Brasil, a Educação a Distância (EaD) apresentou expressivo crescimento nos últimos anos. Segundo Vitorino

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup> Mestra em Educação, Professora do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



(2006) o avanço tecnológico oferecido pela *internet* concomitante com o uso de metodologias apropriadas, possibilita a criação de ambientes de ensino-aprendizagem que beneficiam o desenvolvimento de competências técnicas e gerenciais aos futuros profissionais.

A disponibilidade de cursos na modalidade EaD vem aumentando de forma significativa oportunizando um grupo de pessoas que, de outro modo não poderiam cursar o ensino superior. No ano de 2013, o número de alunos ingressantes em nível superior foi de 2.742.950, destes 81,2% em cursos presenciais e 18,8% na modalidade a distância. No ano de 2015, o número de alunos ingressantes no ensino superior foi de 2.920.222, destes 76,2% em cursos presenciais e 23,8% a distância, caracterizando um expressivo aumento de 34,8% na modalidade EaD no período (INEP, 2018).

Conforme os resultados apurados pelo Censo EAD.BR dispostos no relatório analítico da aprendizagem a distância, cujo objetivo é mapear a abrangência da EaD no país, o Curso de Ciências Contábeis ocupa o quarto lugar entre os mais procurados nessa modalidade com 7,2% das matrículas (ABED, 2018). Essa procura pelo Curso de Ciências Contábeis, por consequência, ampliará a oferta de profissionais para o mercado de trabalho em curto-médio prazo (OTSUKA; LIMA; MILL, 2011).

Independentemente da modalidade de ensino, se presencial ou a distância, a política governamental brasileira, desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no ano de 1996, facilitou a constituição de instituições de ensino com capital privado, também regulamentou o EaD impactando significativamente no aumento das vagas ofertadas nos cursos de graduação, incluindo Ciências Contábeis. O motivo de reflexão é se as Instituições de Ensino Superior (IES) e seu *portfólio* de cursos estão comprometidos com a qualidade da construção do conhecimento. Essa preocupação torna-se comprovadamente real visto a implementação pelo próprio governo de avaliações de larga escala para o ensino superior como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Para os estudantes de Ciências Contábeis, além do ENADE, o conselho de classe dos contadores, Conselho Federal de Contabilidade exige a realização do Exame de Suficiência para a obtenção do registro profissional para exercer a profissão.

No município de Criciúma, localizado no estado de Santa Catarina, há várias IES que ofertam cursos de Ciências Contábeis com aulas presenciais e/ou a distância. Neste contexto, de grande oferta de cursos e a preocupação emergente com a qualidade de ensino, surge a seguinte questão de pesquisa: Qual o desempenho dos cursos de Ciências Contábeis, na modalidade presencial e a distância, ofertados no município de Criciúma/SC?

Este artigo tem por objetivo geral verificar o desempenho dos cursos de Ciências Contábeis, na modalidade presencial e a distância ofertados em Criciúma/SC. Como objetivos específicos têm-se: i) Identificar os indicadores de qualidade do ensino superior estabelecidos pelo governo brasileiro; ii) Levantar as instituições de ensino superior que ofertam cursos de Ciências Contábeis em Criciúma/SC; iii) Identificar os indicadores de qualidade dos cursos de graduação em Ciências Contábeis ofertados em Criciúma/SC.





A trajetória da educação superior em Ciências Contábeis é recente no Brasil visto que a própria regulamentação da profissão se deu apenas em 1946, do mesmo modo o ensino a distância com a promulgação da Lei nº. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e, em 2005 com a efetiva regulamentação dada com a aprovação do Decreto nº. 5.622. Nesse contexto a pesquisa se justifica para averiguar o desempenho dos cursos de Ciências Contábeis oferecidos em ambas as modalidades de oferta, presencial e a distância, para então conhecer com mais profundidade as principais convergências e divergências entre os dois modelos, utilizando o município de Criciúma como lócus do estudo, também proporciona as instituições de ensino ou futuros acadêmicos, uma visão comparativa entre as duas modalidades.

Esse artigo este dividido em cinco seções. Além dessa introdução, a segunda seção compreende a teoria que fundamenta a pesquisa, a terceira apresenta a trajetória metodológica, a quarta seção contempla os resultados comparativos do desempenho dos cursos entre a modalidades presencial e EaD e por fim, na quinta e última seção discorre-se as considerações finais do estudo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresenta-se a fundamentação teórica do estudo englobando a evolução da educação em nível superior no Brasil, a educação nas modalidades presencial e a distância e o ensino da Contabilidade neste contexto.

### 2.1 A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Com a chegada da corte portuguesa no Brasil, em 1808, o Brasil tornou-se o centro decisório da movimentação dos recursos financeiros do império português, que gerou a necessidade de capacitar profissionais para cuidar da saúde, obras, contas públicas, entre outras demandas inerentes ao cenário (GUIMARÃES, 2014). Observa-se que nesse período ainda não havia universidades ou faculdades e sim cursos superiores isolados. As primeiras faculdades datam de 1827 com a oferta do curso de Direito e, posteriormente, em 1934 foi fundada a Universidade de São Paulo oferecendo a mesma graduação, com acesso restrito a elite (AMORIM, SANTOS, NOVAES, 2018).

Nos anos 60 a população começou a pressionar a ampliação de vagas no ensino superior, fato que fez o Ministério da Educação (MEC) autorizar a constituição de estabelecimentos de iniciativa privada.

Na década de 1990, a fim de atender necessidades econômicas que o país passava, devido à crise latino-americana, o sistema nacional de educação passou por mudanças por meio de políticas públicas educacionais sob a gerência do Banco Mundial (BM). Assim, surgiram iniciativas de estender a educação para comunidades que antes eram excluídas o que caracterizou o processo de interiorização do ensino superior, permitindo que várias pessoas tivessem acesso à formação superior.

A expansão e a interiorização tiveram suas bases firmadas tanto na necessidade de aumentar o acesso ao ensino superior, devido às cobranças advindas da população, como também esteve atrelada à



necessidade de formar mão de obra qualificada para o mercado (AMORIM, SANTOS, NOVAES, 2018, p. 159).

Assim, o trajeto histórico da educação superior demonstra sua vocação para a construção do conhecimento, buscando o progresso econômico, cultural e formação para o trabalho (ANDRADE, 2012).

Nesse prisma, em tese, as dimensões se ampliam abarcando não apenas a formação profissional qualificada dos estudantes, mas também a produção do conhecimento, a inclusão social, o empoderamento dos partícipes e a melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos direta e indiretamente no processo (ANDRADE, 2012). Ainda segundo a autora, acompanhar o intenso movimento das mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais, em função do desenvolvimento de um modelo de informação globalizado é um dos maiores desafios da educação superior atualmente.

Mancebo, Vale e Martins (2015) ao pesquisar sobre as principais tendências da expansão da educação superior no Brasil, na ordem de 262,52% no período compreendido entre 1995 e 2010, ressaltam como aspecto positivo a ampliação do acesso da população ao ensino superior e, como negativo, o interesse das instituições privadas por meio da venda de serviços educacionais com criação de cursos para atender a formação de carreiras específicas visando única e exclusivamente às demandas mercadológicas.

Outra tendência a se considerar no período em estudo quanto ao fortalecimento da iniciativa privada envolve a organização de grandes conglomerados, o que significa que o setor tem se consolidado em uma economia de escala, em que grandes grupos oferecem ensino superior barato, com uma qualidade sofrível, uso ampliado de EaD etc (MANCEBO; VALE; MARTINS, 2015).

No que tange a EaD Machado (2014) reforça que a normatização da modalidade de ensino a distância ampliou consideravelmente o quantitativo de matrículas no ensino superior. De acordo o Decreto nº 9.057/2017:

a educação a distância conceitua-se como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatível, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL 2017).

Segundo Vergara (2007) o conceito de EaD não é algo novo. No final do século XVIII, o ensino por correspondência determinava muitas questões de conhecimento, porém o contato dos alunos com os professores era praticamente inexistente. No fim da década de 1960, diferentes meios começaram a ser usados, como o rádio, televisão, áudio cassetes e videocassetes. Nos anos 1970, a informatização entrou no processo, ofertando velocidade e dando uma interação maior entre professor e aluno. Atualmente tem-se utilizado os recursos de vídeo e teleconferência além da *internet*.



O papel e a relevância do ensino superior têm levado os países de todo o mundo a reconsiderarem os seus modelos perante as mudanças globais e nos diferentes sistemas de regulação e avaliação, onde visam à expansão e diversidade da oferta com qualidade. A dinâmica atual exige, cada vez mais, a realização de mudanças, visando facilidade de disseminar o conhecimento e redefinir o campo de atuação das instituições de ensino. Garantir o acesso, a qualidade dos cursos e dos programas, a implementação dos sistemas de avaliação e regulação são premissas básicas que podem variar de acordo com cada contexto, realidades e espaço de tempo (ANDRADE, 2012).

Desde o ano de 2006 as instituições de educação superior, de acordo com sua organização e respectivas prerrogativas acadêmicas, são credenciadas como: a) faculdades; b) centros universitários; e, c) universidades, conforme Decreto nº 5.773. O Quadro 1 apresenta as características de cada uma das instituições:

Quadro 1 - Instituições de Ensino Superior

<b>UNIVERSIDADE</b>	<b>CENTRO UNIVERSITARIO</b>	<b>FACULDADE</b>
As universidades necessitam ofertar, obrigatoriamente, as atividades de ensino, pesquisa e extensão (serviços ou atendimentos à comunidade) em diversas áreas do saber. A mesma tem autonomia e pode criar cursos sem pedir autorização ao MEC. Os requisitos mínimos para se tornar uma universidade é que; um terço do corpo docente, pelo menos, deve ter título de mestrado ou doutorado, quanto maior a titulação dos professores, mais tempo de pesquisa e mais experiência para transmitirem aos estudantes; um terço do professorado deve ter contrato em regime de tempo integral; e o último requisito é de desenvolver, pelo menos, quatro programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (mestrado e doutorado) com boa qualidade - um deles deve ser de doutorado.	Os centros universitários, são menores que as universidades, têm graduações em vários campos do saber e autonomia para criar cursos no ensino superior. Os requisitos mínimos a serem cumpridos e de; ter no mínimo, um terço do corpo docente com mestrado ou doutorado e ter pelo menos, um quinto dos professores contratados em regime de tempo integral.	As faculdades são instituições de ensino superior que atuam em um número menor de áreas do saber. Quando uma faculdade deseja promover um curso, a mesma tem de pedir autorização do Ministério da Educação, ela não tem autonomia para criar programas de ensino. E o requisito para ser uma faculdade é de o corpo docente ter, no mínimo, pós-graduação <i>lato sensu</i> - normalmente menores do que os mestrados e doutorados.

Fonte: Adaptado de MEC (2018).

Conforme apresentado no Quadro 01 para se enquadrar como universidade, centro universitário ou faculdade as IES tem que cumprir alguns requisitos em relação a oferta de ensino, pesquisa e extensão, regime de trabalho e titulação dos professores, entre outros. (MEC,2018).

Com as aceleradas mudanças do sistema de educação superior exigiram reformas que pudessem acompanhar a complexidade das atividades e responsabilidades das IES, em âmbito global, com a consequente redefinição dos parâmetros e indicadores de qualidade (FERNANDES; GRIBOSKI; MENEGHEL, 2017).



Com efeito, a Lei nº 10.861/2004, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), surgiu um contexto no qual havia a necessidade de viabilizar a qualidade e de se produzir um espelho do sistema de ensino mais próximo da realidade, para subsidiar os atos de regulação e a formulação de políticas públicas, assim como disponibilizar informações ao Estado e à sociedade sobre a situação dos cursos e das IES.

Para Fernandes, Griboski e Meneghel (2017), a expectativa era a ideia de indicadores onde se permitia diferentes olhares sobre a Educação Superior Brasileira, tal como para a tomada de decisões sobre a possibilidade de construir uma maior e mais ampla base de dados sobre Avaliação e Educação Superior no Inep.

Para tanto foi elaborado indicadores para a educação superior que permitisse um olhar multidimensional sobre as IES e seus cursos, beneficiando a crítica de qualidade da IES a partir de diferentes variáveis, conforme o interesse do observador. Por meio destes indicadores foi possível criar novas maneiras de utilizar e visualizar diferentes formas de mensurar a qualidade (FERNANDES; GRIBOSKI; MENEGHEL, 2017).

Quadro 2 apresenta os indicadores de qualidade do ensino superior conforme o INEP.

**Quadro 2 – Indicadores de qualidade do ensino superior**

<b>Indicadores de Qualidade</b>	<b>Descrição</b>
Conceito de Curso (CC)	É obtido realizando o preenchimento do “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - Presencial e a Distância”, disponível no <i>site</i> do INEP. O instrumento é preenchido por especialistas do banco de dados do INEP, baseando-se nos documentos apresentados pela IES, os quais são verificados pela visita <i>in loco</i> feita por esses especialistas. O instrumento é formado por 3 dimensões, Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura,, tendo cada dimensão vários indicadores, que são atribuídos, pelos especialistas, o conceito de 1 a 5, em ordem crescente de excelência.
Conceito Preliminar de Curso (CPC)	É um indicador de qualidade que avalia os cursos de graduação. Seu cálculo e divulgação ocorrem no ano seguinte ao da realização do Enade, o mesmo se constitui baseado na avaliação de desempenho de estudantes, no valor agregado pelo processo formativo e em insumos referentes às condições de oferta como corpo docente, infraestrutura e recursos didático-pedagógicos, conforme orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).
Indicador de Diferença dentre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD)	É um indicador de qualidade que mostra o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes, considerando seus desempenhos no Enade e no Enem, como medida de aproximação das suas características de desenvolvimento ao ingressar no curso de graduação avaliado.
Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade)	Avalia o desempenho dos alunos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências que foram adquiridas durante a sua formação. O Exame é obrigatório e a situação de regularidade do estudante no Exame necessita constar no seu histórico escolar.

FONTE: Adaptado de MEC (2018).



Observa-se conforme o exposto no Quadro 2 que o cenário da qualidade do ensino superior é traçado a partir de três unidades de análise: 1) Instituição; 2) Curso de Graduação; e 3) Estudante. Cada unidade há uma série de particularidades específicas, que se constroem ao longo do tempo, conferindo-lhe singularidade e valor, conforme o olhar e o contexto do observador (FERNANDES; GRIBOSKI; MENEGHEL, 2017).

## 2.2 EDUCAÇÃO PRESENCIAL E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação presencial é aquela que ocorre com base da comunicação entre professor e aluno. Tradicionalmente, o professor enquanto detentor do conhecimento é o centro do processo de ensino-aprendizagem e transmite aos seus alunos que repetirão os conhecimentos aprendidos. As aulas se restringem ao espaço físico de sala de aula, mesas, carteiras, quadro e horário definido (IAHN; MAGALHÃES; BENTES, 2008). A visão sociointeracionista privilegia a interação do professor e do aluno no processo de ensino-aprendizagem por meio do conhecimento socialmente construído ao longo da história. Nessa perspectiva, o professor torna-se mediador entre o aluno e o conhecimento construído criando condições favoráveis a aprendizagem do aluno. Assim o ensino;

[...]deixa de ser uma transmissão de conhecimentos (verdades prontas), para ser um processo de elaboração de situações didático-pedagógicas que facilitem a aprendizagem, isto é, que favoreçam a construção de relações significativas entre componentes de um universo simbólico (MORETTO, 2003, p. 103).

A modalidade de ensino a distância emerge como uma forma inovadora de suprir a lacuna do acesso a escolaridade, tornando o ensino mais abrangente para aqueles que não possuem condições de cursar o ensino presencial. Essa modalidade rompe a relação tradicional face a face entre professores e alunos e o processo de ensino-aprendizagem acontece em ambientes que ultrapassam o espaço convencional da sala de aula, com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e em tempos que diferem dos horários marcados pelas escolas convencionais, consequentemente atendendo a demandas cada vez mais crescentes de segmentos diferenciados da sociedade (SANTOS; OLIVEIRA, 2011; OTSUKA; LIMA; MILL, 2011).

De acordo com Vergara (2007), a história da educação mostra que o conceito EaD, surgiu há alguns anos. No início usava-se o termo ensino por correspondência, entretanto a interação dos alunos com os professores era pouca ou nenhuma no decorrer do processo, por vezes, limitando-se à avaliação final da aprendizagem.

Ainda segundo Vergara (2007) na modalidade a distância o aluno organiza seu curso com a sua possibilidade de tempo, ele o realiza no ritmo que deseja e em qualquer lugar disponível, entretanto esta independência exige que o aluno saiba se monitorar e que solicite ajuda quando necessário.

Na maioria das vezes, a sigla EaD tem se referido como representação dos termos educação a distância ou ensino a distância. Para Otsuka, Lima e Mill (2011), o correto é a expressão “educação a distância”, pois coloca o aluno como o centro





do processo ensino-aprendizagem, mesmo quando há docentes como professores e tutores e tecnologias de informação e comunicação envolvidos dando suporte ao estudante, embora ressaltem a importância está na aprendizagem por parte do estudante. No que tange aos docentes, os autores complementam que a docência compartilhada com professores, tutores, projetistas, entre outros, se torna indispensável para subsidiar o ensino do educando. Por esta razão o uso do termo “aprendizagem a distância” ou “*e-learning*” no qual o aluno é visto como autodidata ou capaz de ter um aprendizado eficiente somente com a ajuda de materiais didáticos sem uma mediação de docentes, professores ou tutores, se torna inadequado.

Vergara (2007) ressalta algumas limitações do EaD relacionado as tecnologias, como a baixa capacidade do computador, a lentidão no acesso e a falta de flexibilidade dos programas. Em relação ao estudante, as limitações podem envolver a inabilidade de leitura e interpretação de textos e outros códigos linguísticos e de domínio na utilização de recursos de multimídia.

Mendonça e Vidal (2011) ratificam que a educação passou por vários períodos e aos poucos foram acontecendo modificações no seu contexto, pode-se observar que a mesma está sendo readaptada conforme as novas possibilidades que surgiram com o avanço tecnológico e uma dessas oportunidades é a EaD. Para muitos, no passado, concluir um curso de graduação era algo praticamente impossível, devido à dificuldade de se deslocar até a instituição de ensino, como também o impedimento financeiro de pagar o curso em uma instituição privada.

De acordo com Otsuka, Lima e Mill (2011), no EaD os papéis de aluno e professor se diferem da modalidade presencial, o educando precisa aprender a preparar sua agenda, seus horários e locais de estudos, colocando o estudante como sujeito ativo na construção do conhecimento. Faz-se necessário aprender a interagir, a contribuir e a ser autônomo. Entretanto, o educador deve entender as implicações da sua prática pedagógica nesse modelo de ensino-aprendizagem (OTSUKA; LIMA; MILL, 2011).

No que diz respeito às vantagens e desvantagens de cada modalidade de ensino, o Quadro 3 demonstra a visão de Silva et al (2015) e Vergara (2007) nesse sentido.

Quadro 3 - Vantagens e desvantagens de cada modalidade de ensino

MODALIDADE	VANTAGENS	DESVANTAGENS
PRESENCIAL	<ul style="list-style-type: none"><li>• Interação</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Muito tempo na instituição</li><li>• Aprendizagem inflexível</li></ul>
EAD	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pouco tempo na instituição</li><li>• Conhecimentos conforme suas preferências.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pouca interação</li><li>• Limitações tecnológicas</li></ul>

Fonte: Adaptado de Silva et al.(2015) e Vergara (2007).

Conforme apresentado no Quadro 3, ambas modalidades oferecem benefícios ou inconvenientes (SILVA ET AL., 2015; VERGARA,2007).

De acordo com Otsuka, Lima e Mill (2011), as atividades virtuais podem ser assíncronas ou síncronas. As atividades virtuais assíncronas são aquelas que não



necessitam que todos acadêmicos estejam *online* ao mesmo tempo, oferecem maior flexibilidade de organização do espaço e do tempo para os estudos. Entretanto, essa flexibilidade carece de ser gerenciada pelos acadêmicos, do contrário o tempo disponível poderá ser insuficiente para a realização da atividade.

As atividades virtuais síncronas são aquelas que todos devem participar ao mesmo tempo, podem acessar a atividade de qualquer local, desde que tenham um computador com acesso à *internet*. Além dessas atividades virtuais geralmente é obrigatório o desenvolvimento de atividades presenciais nos polos de apoio, em todas as disciplinas. A frequência de atividades obrigatórias no polo depende de cada curso e das disciplinas (OTSUKA; LIMA; MILL, 2011).

O Quadro 4 apresenta os partícipes do processo de ensino-aprendizagem no modelo de EaD e suas respectivas responsabilidades.

Quadro 4 - Atuantes do processo de ensino-aprendizagem no EaD

Atuante	Responsabilidades
<b>Estudante</b>	Possui papel principal no processo de ensino-aprendizagem e deve pesquisar, colaborar, contribuindo no processo de construção do conhecimento em uma comunidade, que é composta pelos colegas de sua turma, os professores e tutores.
<b>Professor</b>	Responsável por projetar uma disciplina, distribuir a equipe de tutores virtuais e presenciais, acompanhar os processos de ensino-aprendizagem, realizando ajustes quando necessário.
<b>Tutor virtual</b>	Responsável por acompanhar e orientar os processos de ensino-aprendizagem de um grupo de estudantes ao decorrer de uma disciplina, por meio do ambiente virtual de aprendizagem. Possibilitando a orientação contínua de cada estudante.
<b>Tutores presenciais</b>	Responsável por conduzir os estudantes no polo, colaborando em orientações de atividades presenciais, também é responsável por acompanhar o aluno no ambiente virtual, verificando os acessos. Os tutores presenciais devem trabalhar de maneira articulada com os professores e tutores virtuais.

Fonte: Adaptado de Otsuka, Lima e Mill (2011).

Conforme apresentado no Quadro 4 cada partícipe tem suas responsabilidades e para que o processo de ensino-aprendizagem tenha sucesso há necessidade de uma colaboração de todas as partes (OTSUKA; LIMA; MILL, 2011).

Para Otsuka, Lima e Mill (2011), o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) são sistemas computacionais que proporcionam um rico espaço na *internet* para o preparo, desenvolvimento e o acompanhamento dos cursos a distância, sendo possível o estabelecimento de canais de comunicação assíncronos e síncronos entre os professores, tutores e estudantes, o acompanhamento dos processos de aprendizagem e organização de atividades.

O AVA permite integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos. Possuem bancos de informações representadas em diferentes mídias e interligadas com conexões constituídas de *links* internos ou externos ao sistema (ALMEIDA, 2003).

Santos e Oliveira (2011) salientam que esse ambiente também se utiliza para interação entre aluno/aluno e aluno/professor e tem como objetivo promover discussões que abordam um tema estabelecido, permitindo o debate e interação por



meio da troca de mensagens. O AVA permite a comunicação mediante a uma rede de computadores e em qualquer lugar e a qualquer hora, sem todos os usuários estarem participando simultaneamente.

Para Chen (2010, apud Silva et al., 2015) os conteúdos que são disponibilizados no AVA apresentam funções que ajudam os acadêmicos a formarem seus conhecimentos de acordo com as suas preferências, já o estudo que se baseia nos moldes tradicionais geralmente guia os alunos a uma aprendizagem mais inflexível.

### 2.3 A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A história da Contabilidade é de tal maneira tão antiga quanto a história do começo das civilizações e está diretamente associada às primárias manifestações humanas da necessidade social e interpretação dos fatos ocorridos. Historiadores descrevem que os primeiros sinais da existência das contas datam de aproximadamente 4.000 a.c, e antes disto, o homem primitivo, ao contar seus rebanhos com ferramentas e instrumentos de caça e pesca disponível, já estaria praticando uma forma primária de Contabilidade (COTRIN; SANTOS; ZOTTE JUNIOR, 2012).

De acordo com os autores junto ao progresso cultural, social e econômico, a Contabilidade também evoluiu. No período do Renascimento Cultural, onde surge a figura do Frei Luca Bartolomeo de Pacioli, considerado um dos mais estudiosos da época, tornou-se conhecido como “pai da contabilidade” (COTRIN; SANTOS; ZOTTE JUNIOR, 2012).

No Brasil com a chegada da Família Real portuguesa exigindo um melhor aparato fiscal, já que houve um aumento dos gastos públicos e também das rendas dos Estados. Dessa forma, constitui-se o Tesouro Nacional e Público, juntamente com o Banco do Brasil no ano de 1808 (OLIVEIRA; SILVA; FEITAL, 2012; GUIMARÃES, 2014).

Nessa época, somente profissionais que estudaram nas Aulas de Comércio estavam aptos a elaborar o procedimento de escrituração das contas, o modelo utilizado para as aulas no Brasil foi trazido de Portugal e capacitava os empregados do comércio para o exame na Junta Comercial. No Brasil, a Contabilidade teve influência tanto da escola italiana quanto da americana, sendo que a primeira foi a que influenciou inicialmente o país, entretanto foi na segunda que o Brasil baseou-se para formação da Lei das Sociedades por Ações, que ocorreu a partir da Resolução nº 220 e da circular nº 179 do Banco Central e para a implantação do ensino acadêmico (OLIVEIRA; SILVA E FEITAL, 2012).

Criada em 1902 a escola de Comércio Álvares Penteado foi pioneira nos assuntos pertinentes à Contabilidade. Mesmo não sendo um curso específico de Ciências Contábeis, alguns aspectos consistiam no curso, que em 1905 por meio de um decreto federal teve seus diplomas reconhecidos (MARTINS; SILVA; RICARDINO, 2006).

De acordo com Peleias et al., (2007) o primeiro curso de Ciências Contábeis foi oferecido pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP) contemplando as disciplinas de Contabilidade Geral, Industrial, Agrícola, Bancária, de Seguros e Pública. Ainda





segundo os autores, no ano de 1951 com a da Lei nº 1.401, o curso foi dividido, em duas áreas Atuariais e Ciências Contábeis. Este último tinha autonomia para formar bacharéis na área (GUIMARÃES, 2014).

Desde então a oferta de cursos de Ciências Contábeis cresceu notadamente, tanto que foi necessário o estabelecimento de Diretrizes Curriculares, por parte do Conselho Nacional de Educação, em 2004, para normatizar o seu planejamento e sua implementação nas Instituições de Ensino Superior.

## 2.4 DIRETRIZES CURRICULARES

O MEC instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis por meio da Resolução nº. 10, do Conselho Nacional de Educação (CNE), em dezembro de 2004. De acordo com esta resolução as IES deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projetos Pedagógicos abrangendo, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- I - objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;
- IV - formas de realização da interdisciplinaridade;
- V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- X - concepção e composição das atividades complementares;
- XI - inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC)(BRASIL, 2004).

Ainda sobre o Projeto Pedagógico o curso poderá admitir linhas de formação específicas nas diversas áreas da Contabilidade, com intuito de atender às demandas institucionais e sociais. As IES poderão incluir a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, nas respectivas linhas de formação e modalidades, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional (BRASIL, 2004).

A Resolução descreve as competências que os cursos de graduação em Ciências Contábeis devem possibilitar a seus alunos, a saber:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;



V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais. (BRASIL, 2004).

Os conteúdos de formação deverão ser conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade (BRASIL, 2004).

Com base nas orientações de formação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e segundo na proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em ciências contábeis do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) foi possível obter informações do que deve obrigatoriamente existir na matriz curricular do curso de Ciências Contábeis, conforme Quadro 5:

Quadro 5 - Diretrizes curriculares

<b>Conteúdos de formação básica</b>	<b>Conteúdos de formação profissional</b>	<b>Conteúdos de formação teórico-prática</b>
Estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística.	Estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;	Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando <i>softwares</i> atualizados para Contabilidade.

Fonte: Adaptado de Brasil (2004); CFC (2009)

Conforme apresentado no Quadro 5 para as IES ofertarem o curso de Ciências Contábeis, independente da modalidade de ensino faz-se necessário cumprir com a obrigatoriedade de que na sua matriz curricular contenha os conteúdos de formação básica, profissional e teórico-prática (BRASIL, 2004; CPC,2009).



## 2.5 ESTUDOS CORRELATOS

Para efeito desse estudo, em outubro de 2018 foi realizado uma busca sistemática nas bases de dados SPELL e Scielo, com o intuito de identificar trabalhos que se relacionam com o tema. As palavras-chave utilizadas para a busca foram: Educação a distância e Educação presencial. Os achados apresentaram quatro artigos que abordavam questões de ensino na modalidade presencial e a distância, sendo três na base SPELL e um na Scielo, conforme apresenta quadro 6.

Quadro 6 - Estudos correlatos

AUTOR	ANO	TÍTULO	REVISTA/ EVENTO	OBJETIVO GERAL
Caetano et al.	2015	Desempenho no enade em ciências contábeis: ensino a distância (ead) versus presencial	Universo Contábil	Verificar se existe diferença significativa entre as notas dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis das modalidades de ensino a distância e presencial, resultantes do ENADE de 2009,
Ferrugini et al.	2015	Repercussões socioeconômicas do curso piloto de administração da UAB na visão de egressos e coordenadores.	Educação e Pesquisa	Identificar a partir da percepção de alunos, o desenvolvimento de competências nas modalidades de educação à distância e presencial de cursos de Administração em instituições públicas de ensino superior.
Carmo	2014	Motivação para aprendizagem no curso de ciências contábeis: um estudo comparativo entre alunos da modalidade presencial e a distância, referente à disciplina de controladoria.	Revista reunir	Identificar semelhanças e diferenças nos tipos de motivação acadêmica entre estudantes do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis na modalidade presencial e na modalidade de educação a distância, ambos pertencentes a uma instituição de ensino superior privada.
Silva et al.	2015	Estilos de aprendizagem e desempenho acadêmico na Educação a Distância: uma investigação em cursos de especialização	Revista brasileira de gestão de negócios	Identificar se os estilos de aprendizagem impactam o desempenho acadêmico nas atividades de avaliação online e presencial na modalidade de Educação a Distância.

Fonte: Dados da Pesquisa

Na pesquisa de Caetano et al. (2015) que buscou acompanhar a qualidade da formação ofertada pelas instituições de ensino por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), os resultados obtidos foram que as notas dos alunos dos cursos a distância apresentam-se estatisticamente inferiores às notas dos alunos dos cursos presenciais. Esses resultados sugerem diferenças na



qualidade do ensino e a necessidade de acompanhamento do desempenho dos estudantes da modalidade EaD, haja vista a expansão quantitativa que ela vem alcançando no Brasil.

Na pesquisa de Ferrugini et al. (2015), que procurou identificar, a partir da percepção de alunos, o desenvolvimento de competências nas modalidades de educação à distância e presencial de cursos de Administração em instituições públicas de ensino superior, os resultados encontrados foram de que nos cursos presenciais as competências mais desenvolvidas foram: capacidade de interpretar textos, gráficos, símbolos e números e capacidade de cooperação e trabalho em equipe. Nos cursos à distância foram: visão de mundo ampla e global e capacidade de lidar com incertezas e dúvidas, demonstrando haver diferenças na formação acadêmica dos alunos.

Na pesquisa de Carmo (2014), que tinha por objetivo geral identificar semelhanças e diferenças nos tipos de motivação acadêmica entre estudantes do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis na modalidade presencial e na modalidade de educação a distância, ambos pertencentes a uma instituição de ensino superior privada. O resultado constatou que esses estudantes não apresentaram níveis significativos de autodeterminação, prevalecendo a tipologia motivacional de caráter extrínseco com regulação introjetada, cuja principal característica é a atuação estudantil de autonomia mediana e voltada para a obtenção de reconhecimento social, a partir da administração de fatores contingentes relacionados ao seu aprendizado.

Na pesquisa de Silva et al. (2015), que tinha por objetivo identificar se os estilos de aprendizagem impactam o desempenho acadêmico nas atividades de avaliação *online* e presencial na modalidade de Educação a Distância, o resultado encontrado foi que as médias das notas das atividades de avaliação *online* são maiores em todas as dimensões de estilos.

### 3 PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS

Diante dos objetivos de pesquisa propostos, nessa seção apresentam-se o enquadramento metodológico e o procedimento de coleta de dados.

#### 3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A elaboração deste artigo tem a intenção de trazer orientação para a questão problema mencionada inicialmente, de forma a desenvolver os objetivos gerais e específicos apresentados, demonstrando os procedimentos metodológicos empregados na construção da pesquisa.

Desse modo, a abordagem utilizada, caracteriza-se como qualitativa, pois nesse modelo a preocupação do pesquisador não é com a representação numérica do grupo pesquisado, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição (GOLDENBERG, 2004).

A tipologia utilizada foi a pesquisa descritiva, que segundo Pradanov e Freitas (2013) é quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles.



Quanto aos procedimentos o estudo classifica-se como documental. De acordo com Gil (2008) e Pradanov e Freitas (2013) a pesquisa documental consiste em conteúdos que ainda não receberam um tratamento analítico.

### 3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para identificar quais os indicadores de qualidade do ensino superior estabelecidos pelo governo federal e avaliados pelo MEC foi realizada consulta ao sítio do próprio MEC.

Para o levantamento das IES que ofertam Cursos de Ciências Contábeis em Criciúma e dos indicadores de qualidade dos cursos utilizou-se do mecanismo de consulta interativa do sítio sistema de regulação do ensino superior (e-MEC), utilizando como premissas: a) Unidade Federativa (UF): Santa Catarina; b) Município: Criciúma; c) Marcar as opções: Presencial e Distância. De posse da listagem com os resultados, a consulta foi realizada em cada ícone das IES. Por este artifício pode-se consultar a organização administrativa das IES, centro, faculdade ou universidade, a modalidade do Curso de Ciências Contábeis ofertados, presencial e/ou a distância e, as notas dos indicadores de qualidade (ENADE, CPC, CC e IDD).

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção expõe os resultados da pesquisa realizada na base de dados do e-MEC. A apresentação dos resultados obtidos na modalidade presencial e à distância inicia com a identificação das IES que ofertam o curso de Ciências Contábeis em Criciúma/SC. Em seguida são levantados os indicadores de qualidade dos cursos de graduação em Ciências Contábeis para posterior análise.

### 4.1 RESULTADOS DA PESQUISA

Em consulta ao sítio do e-MEC foram encontradas 13 IES no município de Criciúma/SC que ofertam curso de Ciências Contábeis, as quais são: Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto (Estácio RP), Centro universitário FavipWyden (UnifavipWyden), Centro Universitário Internacional (UNINTER), Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi), Centro Universitário Senac (SENACSP), Escola Superior de Criciúma (ESUCRI), Faculdade de Ciências Econômicas da Região Carbonífera (FACIERC), Faculdade Educacional da Lapa (FAEL), Universidade Anhanguera (UNIDERP), Universidade Castelo Branco (UCB), Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e Universidade Paulista (UNIP).

Em termos de organização acadêmica têm-se: 6 Centros Universitários, 3 Faculdades e 4 Universidades, conforme apresenta o Quadro 7.





**Quadro 7 - Organização acadêmica das IES que ofertam curso de Ciências Contábeis no município de Criciúma/SC**

<b>Organização Acadêmica</b>	<b>Instituição de Ensino Superior</b>
Centros Universitários (6)	UNICESUMAR, ESTÁCIO RP, UNIFAVIP WYNDEN, UNINTER, UNIASSELVI, SENACSP.
Faculdades (3)	ESUCRI, FACIERC, FAEL.
Universidades (4)	UNIDERP, UCB, UNESC, UNIP.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Dessas instituições, apenas 3 oferecem o Curso na modalidade presencial, as demais ofertam o curso na modalidade EaD, conforme demonstra o Quadro 8.

**Quadro 8 - Modalidades de ensino dos cursos de Ciências Contábeis ofertados no município de Criciúma/SC**

<b>Modalidade de Ensino</b>	<b>Instituição de Ensino Superior</b>
Presencial	ESUCRI, FACIERC, UNESC.
EaD	UNICESUMAR, ESTÁCIO RP, UNIFAVIP WYNDEN, UNINTER, UNIASSELVI, SENACSP, FAEL, UNIDERP, UCB, UNIP.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

No que tange aos indicadores de qualidade dos cursos de graduação em Ciências Contábeis ofertados em Criciúma observou-se uma irregularidade no sítio do e-MEC visto alguns cursos não apresentarem essa informação, conforme apresentado no Quadro 9.

**Quadro 9 - Indicadores de qualidade dos cursos de Ciências Contábeis ofertados no município de Criciúma/SC**

<b>Instituição de Ensino Superior</b>	<b>Organização Acadêmica</b>	<b>Modalidade Ensino</b>	<b>ENADE</b>	<b>CPC</b>	<b>CC</b>	<b>IDD</b>
UNICESUMAR	Centro	EaD	4	-	5	-
Estácio RP	Centro	EaD	2	3	-	3
UnifavipWynden	Centro	EaD	-	-	-	-
UNINTER	Centro	EaD	-	-	-	-
UNIASSELVI	Centro	EaD	2	3	-	-
SENAC SP	Centro	EaD	-	-	4	-
ESUCRI	Faculdade	Presencial	2	2	3	-
FACIERC	Faculdade	Presencial	-	-	-	-
FAEL	Faculdade	EaD	-	-	4	-
UNIDERP (ANHANGUERA)	Universidade	EaD	2	3	3	2
UCB	Universidade	EaD	2	3	-	2
UNESC	Universidade	Presencial	3	3	5	4
UNIP	Universidade	EaD	2	3	-	5

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

De acordo com o Quadro 9, a nota do ENADE, cujo objetivo é avaliar a qualidade dos cursos de formação superior e o rendimento de seus alunos em relação aos conteúdos programáticos e suas habilidades necessárias para sua profissão, do qual as notas vão de 1 a 5, 6 IES obtiveram nota 2, sendo o conceito 1 e 2 é dado aos cursos que estão abaixo da média, dentre elas são dois centros universitários, ambos na modalidade EaD, uma faculdade na modalidade presencial



e três universidades na modalidade EaD, 1 IES obteve conceito 3, sendo que o conceito 3 é atribuído aos cursos que estão na média ou próximos a ela, que foi uma universidade na modalidade presencial e 1 IES obteve conceito 4 que é atribuído a IES acima da média, a mesma foi um Centro Universitário na modalidade EaD.

O CPC é um indicador de qualidade que avalia os cursos de graduação, o mesmo se constitui baseado na avaliação de desempenho de estudantes, no valor agregado pelo processo formativo e em insumos referentes às condições de oferta (corpo docente, infraestrutura e recursos didático-pedagógicos), é um indicador prévio da situação dos cursos de graduação no país. De acordo com o quadro uma IES obteve conceito 2 no CPC, que é um resultado visto como insatisfatório, a mesma foi uma faculdade na modalidade presencial, as demais IES, obtiveram conceito 3, que são aquelas que atendem plenamente aos critérios de qualidade para funcionarem, dentre elas são dois centros universitários e três universidades na modalidade EaD e uma universidade na modalidade presencial.

O CC é a nota final de qualidade dada pelo MEC aos cursos de graduação das IES, este conceito final é feito a partir de uma avaliação presencial dos cursos pelos técnicos do MEC e pode confirmar ou modificar o CPC, são atribuídos conceito de 1 a 5, em ordem crescente de excelência. Cursos que receberam nota 1 ou 2 no CPC obrigatoriamente são avaliados *in loco* pelo MEC. Já cursos com nota igual ou superior a 3 podem decidir se querem ou não receber a visita dos avaliadores. Caso não optem pela avaliação presencial, o CPC é o conceito de qualidade que vale. Dentre as IES em estudo quatro optaram por não receber a visita *in loco*, pois tiveram sua nota no CPC satisfatória, delas são dois Centro Universitários e duas Universidades na modalidade EaD, uma faculdade presencial que obteve conceito 2 no CPC, após a visita *in loco*, recebeu CC 3, uma universidade na modalidade EaD que recebeu CPC conceito 3, após a visita *in loco*, continuou com o mesmo conceito, um centro universitário e uma faculdade na modalidade EaD receberam conceito 4, um Centro Universitário na modalidade EaD e uma Universidade na modalidade presencial receberam conceito 5.

O IDD mostra o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes, considerando seus desempenhos no Enade e no Enem, como medida de aproximação das suas características de desenvolvimento ao ingressar no curso de graduação avaliado. Das IES em estudo duas receberam nota 2, onde resultados 1 e 2, se tornam insatisfatórios, ambas são universidades na modalidade EaD, um centro universitário na modalidade EaD, recebeu nota 3, que é um resultado satisfatório, uma universidade na modalidade presencial recebeu nota 4, que corresponde a um requisito bem elevado e uma universidade na modalidade EaD recebeu nota 5, que se torna requisito de excelência.

Observa-se por meio do Quadro 8 que apenas a UNIDERP e a UNESC possuem todos os indicadores de qualidade divulgados para o Curso de Ciências Contábeis, sendo que a UNIDERP oferta na modalidade a distância e a UNESC de modo presencial, ambas registradas no MEC como Universidade na organização acadêmica.

Devido a ausência de informações dos indicadores de qualidade dos cursos no sítio do e-MEC, optou-se por utilizar apenas as instituições que possuem todos os indicadores e a mesma organização acadêmica para comparar o desempenho



entre a modalidade presencial e a distância. Esse recorte está demonstrado no Quadro 10.

Quadro 10 - Indicadores de qualidade dos cursos de Ciências Contábeis ofertados pela UNIDERP e UNESC, no município de Criciúma/SC

Instituição de Ensino Superior	Organização Acadêmica	Modalidade Ensino	ENADE	CPC	CC	IDD
UNIDERP (ANHANGUERA)	Universidade	EaD	2	3	3	2
UNESC	Universidade	Presencial	3	3	5	4

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

No que se refere aos indicadores das duas universidades escolhidas para comparar o desempenho, o Curso de Ciências Contábeis da UNIDERP conta com conceito ENADE 2, que se refere um curso abaixo da média de acordo com os dados do MEC. O Curso da UNESC apresenta conceito 3, que representa cursos que estão na média ou próximos a ela.

Em relação ao CPC, o Curso da universidade EaD conta com conceito 3, após a visita *in loco* para obtenção do CC e a mesma continuou com conceito 3, que se refere a uma nota satisfatória. O Curso da universidade presencial também obteve conceito 3 do CPC, e após a visita *in loco*, recebeu conceito 5. Cursos com conceito 5 são cursos de excelência, devendo ser vistos como referência pelos demais.

Sobre o IDD o Curso de Ciências Contábeis da UNIDERP obteve conceito 2, que de acordo com o MEC, é um resultado insatisfatório, enquanto o Curso da UNESC alcançou nota 4, que corresponde a um requisito elevado.

Observa-se que dentre as universidades analisadas o Curso de Ciências Contábeis oferecido na modalidade presencial possui indicadores de qualidade melhores do que o Curso em EaD.

Em relação aos Cursos, conforme seus Projetos Pedagógicos, ambos possuem regime semestral, porém na modalidade EaD o tempo mínimo de integralização é de 8 semestres e na modalidade presencial 9 semestres.

A matriz curricular do curso EaD é composto de 3.000 horas, sendo composto de 546 horas de tele aula, 2.274 horas de atividades a distância, 20 horas de atividades complementares e 160 horas de estágio obrigatório, podendo ser realizado em organizações empresariais particulares, públicas e filantrópicas, inclusive no local de trabalho do estudante. No que tange ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) há 2 disciplinas denominadas Projeto Integrador I e II que por mencionarem na ementa o desenvolvimento de pesquisa e seminário integrador, de acordo com as etapas de construção e elaboração, tipologias de pesquisas aplicadas às ciências sociais e normas da ABNT, infere-se tratar do TCC. O curso presencial é composto de 3.000 horas, sendo 2.700 horas de aula, 180 horas de Atividades de Formação Complementar e 120 horas de atividades práticas específicas, 288 horas são dedicadas para o estágio que é realizado no campus da universidade, em um Centro de Práticas Contábeis de uso exclusivo, que dispõe de *softwares* para elaboração das atividades propostas. O TCC, em forma de artigo, é elaborado na última fase sob a orientação de um professor.

A relação dos docentes que lecionam no Curso de Ciências Contábeis na modalidade a distância não está disponível no *site* da IES. No Curso oferecido pela





UNESC constata-se a presença de 32 docentes, entre especialistas, mestres e doutores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação em Ciências Contábeis pode ser realizada em IES que oferecem o curso na modalidade presencial ou a distância. Nesse contexto, surge uma reflexão sobre o nível de qualidade desses cursos. Vislumbrando esses aspectos este estudo se propôs a verificar o desempenho dos cursos de Ciências Contábeis, na modalidade presencial e a distância ofertados em Criciúma/SC.

Identificou-se que os indicadores de qualidade do ensino superior estabelecidos pelo governo brasileiro são: Conceito de Curso (CC), Conceito Preliminar de Curso (CPC), Indicador de Diferença dentre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

Por meio do sistema e\_MEC levantou-se 13 IES ofertam o curso de Ciências Contábeis em Criciúma. Os centros universitários são: UNICESUMAR, Estácio RP, UnifavipWynden, UNINTER, UNIASSELVI e SENAC SP. As faculdades são: ESUCRI, FACIERC e FAEL. As universidades UNIDERP (ANHANGUERA), UCB, UNESC e UNIP. Dentre as IES apenas a ESUCRI, FACIERC e UNESC ofertam o curso na modalidade presencial, as demais o ensino é realizado a distância.

Devido a ausência de informações dos indicadores de qualidade no sítio do e-MEC, a análise para comparar o desempenho entre a modalidade presencial e a distância foi realizado nos Cursos que possuíam todos os indicadores e a mesma organização acadêmica, a UNIDERP (Anhanguera) na modalidade EaD e UNESC na modalidade presencial, ambos ofertados por universidades. Os conceitos do Curso de Ciências Contábeis da UNIDERP são: Enade 2; CPC e CC 3; e IDD 2. Os conceitos do Curso de Ciências Contábeis da UNESC são: Enade e CPC 3; CC 5; e IDD 4. Constata-se que nesta análise, o curso oferecido na modalidade presencial possui indicadores de qualidade melhores do que o curso ofertado EaD.

Sugere-se ampliar a análise entre cursos ofertados em centros universitários, faculdades e universidades em outros estados da federação.

A limitação dessa pesquisa se deu em relação ao corpo docente da UNIDERP, que não está disponível no *site* da IES.

## REFERENCIAS

ABED (Associação Brasileira de Ensino a Distância). Censo EAD. 2018. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo\\_ead/](http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/)>. Acesso em: 20 abr. 2018.

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

AMORIM, P.A.; SANTOS, J. D. G.; NOVAES, M.A.B. Ensino superior brasileiro: notas sobre a origem e a expressão. **Universidade e Sociedade**. p. 156-165.



Jan/2018. Disponível em: <http://portal.andes.org.br/imprensa/publicacoes/imp-pub-674080346.pdf>. Acesso em: 31 out. 2018.

ANDRADE, M. A. B. A avaliação da Educação Superior: uma breve análise no campo teórico-conceitual. **Revista entre ideias**, Salvador, v. 1, n. 2, p. 27-45, 2012.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de Maio de 2017.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm). Acesso em: 26 abr. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm). Acesso em: 15 de outubro de 2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm). Acesso em: 15 de outubro de 2018.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm). Acesso em 30 de agosto de 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 30 de agosto de 2018.

CAETANO, Cleyde Cristina Rodrigues - CARDOSO, Tatianne Aparecida de Oliveira-MIRANDA, Gilberto José- FREITAS, Sheizi Calheirade; **Revista Universo Contábil**, ISSN 1809-3337, FURB, Blumenau, v. 11, n. 4, p.147-165, out./dez., 2015.

CARMO, Carlos Roberto Souza. MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ALUNOS DA MODALIDADE PRESENCIAL E A DISTÂNCIA, REFERENTE À DISCIPLINA DE CONTROLADORIA. *REVISTA REUNIR*, 2014, 4.2: 76-95.

Chen, L. H. (2010). Web-based learning programs: use by learners with various cognitive styles. *Computers&Education*, 54(4), 1028-1035.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 28 dez. 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf). Acesso em: 19 de Setembro de 2018



COTRIN, Anderson M.; SANTOS, Aroldo Luiz dos; ZOTTE JÚNIOR, Laerte. A Evolução da Contabilidade e o Mercado de Trabalho para o Contabilista. Revista Conteúdo, Capivari, v. 2, n. 1, jan./jul. 2012.

FEITAL, João Carlos de Campos. DE OLIVEIRA, Marcos Roberto. DA SILVA, Thiago Lopes. Artigo: A Evolução da Contabilidade e o Mercado de Trabalho. Revista Alumni – São Paulo: 2012.

FERNANDES, Ivanildo Ramos; GRIBOSKI, Claudia Maffini; MENEGHEL, Stela Maria. NOVOS INDICADORES PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: ELES SÃO NECESSÁRIOS?. 2017.

FERRUGINI, Lílian; DE CASTRO, Cleber Carvalho. Repercussões socioeconômicas do curso piloto de administração da UAB na visão de egressos e coordenadores. *Educação e Pesquisa*, 2015, 41.4: 993-1008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, Mirían. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa 8 ed. qualitativa em Ciências Sociais. 8 Ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 57p.

GUIMARAES, Milla Lúcia Ferreira. *O Processo Interdisciplinar Orientado (PIO): um estudo no curso de ciências contábeis da unesc*. 2014. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2014.

IAHN, L. F.; MAGALHÃES, L. E. R.; BENTES, R. de F. Educação a distância x educação presencial: estudo comparativo entre dois cursos preparatórios para concurso. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 14., 2008, Santos. **Anais...**Santos: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2008.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Disponível em: <http://www.inep.gov.br/>. Acesso em 20 abr. 2018.

MACHADO, E. A. **Desempenho acadêmico e satisfação dos estudantes da modalidade de EAD**: um estudo comparativo entre concluintes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração. São Paulo: USP, 2014. 161 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MANCIBO, D.; VALE, A. A.; MARTINS, T. B. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. **Revista Brasileira de Educação**. (online), v. 20, n. 60, p. 31-50, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n60/1413-2478-rbedu-20-60-0031.pdf>. Acesso em: 15/04/18.



MARTINS, E; SILVA, A. F; RICARDINO, A; Escola politécnica: possivelmente o primeiro curso formal de contabilidade do estado de São Paulo, **Revista Contabilidade & Finanças** vol.17 no.42 São Paulo Sept./Dec. 2006.

MEC ( Ministério da Educação). Disponível em: <https://www.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 de outubro de 2018.

MENDONÇA, Maria de Fatima Alves Buenes; VIDAL, Anderson de Castro; VIDAL, Vanessa de Castro Ferreira; **Educação a distancia soba ótica dos discentes**: um estudo de caso do curso de Ciências Contábeis daUFES, 2011.

MORETTO, V. P. **Construtivismo**: a produção do conhecimento em aula. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

OTSUKA, J. L.; LIMA, V. S.; MILL, D.R. S. O modelo de EaD dos cursos de graduação a distância na UFSCar. In: OTSUKA, J. et al. **Educação a Distância**: formação do estudante virtual. São Carlos: EdUFSCar, 2011. p.29-56.

PELEIAS, Ivam Ricardo; SILVA, Glauco Peres da; SEGRETI, João Bosco; CHIROTTO, Amanda Russo. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: Uma análise histórica. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, Edição 30 anos de Doutorado, p.19-32, junho, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2009. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/proposta.pdf>. Acesso em: 19 de setembro de 2018.

SANTOS, Maria de Fátima Silva dos; OLIVEIRA, Maria do Socorro. **Interação e comunicação em educação a distância**, 2011.

SILVA, Denise Mendes da; LEAL, Edvalda Araujo; PEREIRA, Janser Moura, OLIVEIRA NETO, José Dutra de, . Estilos de aprendizagem e desempenho acadêmico na Educação a Distância: uma investigação em cursos de especialização. **Rev. bras. gest. neg.** [online]. 2015, vol.17, n.57.

UNIVERSIDADE ANHANGUERA. **Projeto pedagógico do curso de ciências contábeis**, 2018. Disponível em: <https://www.anhanguera.com/graduacao/cursos/ciencias-contabeis.php?> Acesso em: 23 de outubro de 2018

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE. **Projeto pedagógico do curso de ciências contábeis**, 2016.



VERGARA, Sylvia Constant, **Estreitando relacionamentos na educação a distância**, Volume V – Edição Especial – Janeiro 2007. Disponível em: [www.ebape.fgv.br/cadernosebape](http://www.ebape.fgv.br/cadernosebape), Acesso em: 26 de abril de 2018.

VITORINO, Elizete Vieira. **Educação a distância (EaD) na percepção dos alunos**. Itajaí, SC: Ed. UNIVALI, 2006. 142 p.